



APRESENTAÇÃO



Em números anteriores da **Revista Dramaturgias** diversas modalidades e tradições de atividades dramáticas foram debatidas e analisadas, como dramaturgia musical, dramaturgia fílmica, dramaturgia e tradução, dramaturgias históricas, entre outras. Neste número teremos uma modalidade fundamental e ainda não enfocada: as possibilidades da dramaturgia da dança.

Para tanto, artistas e pesquisadores foram reunidos no dossiê temático sobre este tema, a partir dos organizadores Tarcísio Ramos e Mônica Tavares, estabelecidos em Minas Gerais. Aspectos históricos, conceituais, estéticos são abordados por cada um dos autores que integram o dossiê. Os colaboradores pertencem a diversas instituições nacionais e internacionais. Entre os temas temos a rediscussão da dança-teatro, Dança Afro Contemporânea e improvisação. Agradecemos e muito o esforço dos organizadores e colaboradores desse dossiê, o qual disponibiliza material para artistas e pesquisadores engajados em temas complexos e multidisciplinares nas artes da cena.

Em seguida ao dossiê, temos os documentos do primeiro drama musical elaborado pelo Laboratório de Dramaturgia da Universidade de Brasília: em 2006 foi apresentado no Teatro Nacional de Brasília o espetáculo dramático-musical **Saul**, solistas, coro e orquestra. O espetáculo se organizava a partir de uma negociação estética com a narrativa dos reis bíblicos, em tempos do populismo lulista em seu primeiro mandato. O material bíblico nos apresenta um soberano isolado, o qual se aproxima de personagens da tragédia, como Etéocles, de **Sete contra Tebas**, de Ésquilo ou Macbeth, de **Macbeth**, de Shakespeare. Segundo o Northrop Frye, este material, tirando a Paixão de Cristo, seria um dos poucos exemplo de tragicidade no texto bíblico¹.

Disponibilizamos aqui as anotações que foram elaboradas para e a partir dos ensaios, o roteiro cênico e, ao fim, as partituras, na seção Musicografias².

Seguimos ainda, temos as seções fixas da revista: Huguianas, com reflexões do multiartista Hugo Rodas; tradução do drama **Vautrin**, única produção no gênero do escritor Honoré de Balzac, realizada pelo nosso assíduo colaborador Carlos Alberto Fonseca; comentário sobre Le Devin du Village, por Mércia Pinto, que introduz sua tradução publicada no número 7 da **Revista Dramaturgias**; a seção sobre dança na antiguidade, **Orchesis**, com a pesquisadora e coreógrafa Marie Héléne Delavaud-Roux.

Como é observável, a **Revista Dramaturgias** em seu terceiro ano tem se organizado, dentro das inúmeras dificuldades que estamos todos vivendo nestes terríveis tempos de obscurantismo social e institucional, a partir das colaborações de especialista destacados em seus campos de atividades. A dinâmica entre as seções fixas, materiais do LADI e os dossiês temáticos procura oferecer aos pesquisadores e artistas o jogo entre a continuidade de empreendimentos de longo curso e questionamentos em elaboração.

Em todo caso, esse jogo que é a dinâmica histórica mesmo do intérprete e da tradição que nos mobiliza para mediações, retomadas e projeções. Por isso, encerro este número com a referência ao desaparecimento do Museu Nacional no Rio de Janeiro, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Todos estamos de luto. O fogo do desleixo, do descaso não apenas de governos mas da sociedade mesma e de suas opções queima nosso rosto. Hoje é um museu que se vai. As coisas ligadas à cultura, ao pensamento, à memória tudo em cinzas. Nos resta apenas ficarmos com isso, com os sons ruins de músicas ruins em nossa volta. Já não faz falta o que não se dá valor, como um parente que a gente esquece e deixa morrer.

Brasília, 3 de Setembro de 2018.